

Registários de Todos os Países: UNI-VOZ!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A HISTÉRIA DOS SALAZARISTAS NÃO CONSEGUE ESCONDER AS REALIDADES NACIONAIS

Depois de se tornar mais evidente para todas as pessoas bem informadas o processo do plano de acção nacional e internacional contra a liberdade e independência dos povos. O facto dos agressores ingleses e franceses terem sido forçados a abandonar o Canal de Suez e dos fascistas húngaros terem sido derrotados, representa uma grande vitória das forças da paz e da causa da independência dos povos e anche de desespero a reacção mundial.

A campanha de calúnias contra os países do campo socialista, particularmente contra a União Soviética, que tem sido nos últimos tempos pela imprensa reaccionária mundial, mostra que as forças da reacção procuram jogar com os acontecimentos por elas desencadeados na Hungria para criar o triunfo do princípio da coexistência pacífica de Estados com regimes políticos e sociais diferentes, princípio que ganha terreno em todo o mundo.

Ao defender a causa da independência do povo egípcio e ao ajudar o povo húngaro a vencer as forças fascistas, que agiam sob a direcção da Hungria para criar o imperialismo, a União Soviética contribuiu decisivamente para a manutenção da causa da paz mundial. Ao ajudar a Hungria a vencer a União Soviética voltou que a guerra eclodisse no Médio Oriente e que os fascistas e as potências imperialistas fizessem da Hungria um foco de provocação e de guerra no solo do campo socialista.

Os esforços dispendidos por certos círculos reaccionários estrangeiros e pelo governo de Salazar, no sentido de fomentar o ódio entre povos, de avivarem o clima de guerra fria e de reforçarem as coligações guerreiras, põe em perigo a paz no mundo, é um factor de perturbação nas relações entre os povos.

A campanha desoladora de mentiras e de calúnias conduzida pelo governo de Salazar através da imprensa diária, do rádio, do cinema e outras formas de informação causou um sério confusão e desorientação nas pessoas simples e até progressistas quanto aos casos do Suez e da Hungria. Hoje essas pessoas verificaram já ou começam a verificar que o noticiário sobre esses acontecimentos foi inteiramente falsificado e que com essa falsificação o governo salazarista procurou ludibriar o opinião pública e arrastar o nosso povo para posições políticas em tudo contrárias aos seus interesses e aos interesses do País. Com a falsificação dos acontecimentos essas mesmas pessoas tiveram ocasião de verificar que enquanto a agressão imperialista do Egípcio provocou a exacerbação e a alta dos preços dos combustíveis líquidos e trouxe prejuízo à economia nacional, pelo contrário o esmagamento do golpe militar fascista na Hungria

representa uma vitória da causa da paz e da democracia no mundo e que só poderá trazer benefícios ao nosso povo.

Os verdadeiros objectivos do governo

As afirmações feitas por alguns dirigentes salazaristas (nem bem o não os objectivos do governo e da reacção clerical fascista quanto ao caso húngaro. Já o facto de serem os inimigos mais graves das liberdades democráticas no nosso país os mais indignados defensores da «liberdade» e da «independência» do povo húngaro era de si mesmo de molde a dar por sobreavisto toda a gama das exigências salazaristas de xaram transparecer a natureza dos objectivos do governo ao compararmos o caso da Hungria à guerra civil de Espanha, como o fizeram por exemplo o deputado André Navarro, ex-ministro da Fracção da Costa Leste (jornais de 9-12). Estes e outros dirigentes salazaristas consideraram mesmo como uma «paixão portuguesa» o princípio da coexistência pacífica e proclamaram cruzadas anti-comunição, tal como fizeram no período de 1936 a 1942. Os dirigentes da Legião e da Legião de provocação de guerra e de ódio vergas das instituições democráticas e à independência dos povos, não conseguiram esconder a sua verdadeira cara de fascistas impenitentes.

Na sua mensagem à Legião, no dia 9-12 o próprio Salazar deixou transparecer o seu pensamento ao precizar: «uma «única sagrada» anti-soviética e, ao referir-se à necessidade de lutarem por aquilo que eles consideram essencial às suas ideias de reaccionários. Também o desluzo da reacção nacional ante o processo dos planos imperialistas no Egípcio e na Hungria transparece nas afirmações de Salazar, quando ele alude ao seu medo do poder dos outros

(continua na pág. 2)

NÃO, SENHOR MARCELO CAETANO! não há abundância nem prosperidade mas sim crise, erros e crimes!

A resposta do Dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, às críticas vindas dos mais variados sectores da opinião pública portuguesa (inclusive de elementos da situação vigente) à acção do governo a que preside, não tem qualquer novidade. A argumentação do Dr. Caetano é uma argumentação toda feita de habilitades, mostra bem que ele se encontra num terreno fértil para fazer comentários sérios para responder a essas crí-

ticas justas. Tudo isto e os insultos grosseiros dirigidos à memória dos homens honrados, teve o efeito de alguns democratas, a merecida resposta.

Como tenta o ministro da Presidência responder às críticas dirigidas ao governo de Salazar quanto ao baixíssimo nível de vida do povo português, nível esse que o governo agravou durante 30 anos de governação?

Responde com argumentos bons para ri-

que o baixo nível de vida do povo português, devido a muitos factores, que o governo já fez muito esboço de melhorar, mas que a população crescente, que se mendiga por vício, que os estatísticos oficiais não dizem a verdade, que o nível de vida do que há 30

anos O Dr. Marcelo Caetano ignora ou finja ignorar que há hoje, entre as classes pobres do País, mais miséria, mais fome e mais nível de vida do que há 30 anos! O Dr. Caetano ignora por acaso que nos «Anuários das Nações Unidas» a posição de Portugal (e os outros países da Europa de guerra) é a pior, mesmo que os peritos não ignorem, segundo esses

(continua na pág. 2)

PORTUGUESES E PORTUGUESES! todos ao recenseamento!

Tendo em vista a sua participação nos próximos actos eleitorais de 1957 e 1958, todos os portugueses anti-salazaristas com direito ao recenseamento, deverão no período que vai de 15 de Janeiro a 15 de Março. Apesar dos males dos salazaristas em que assenta o actual recenseamento, os meios de todos os portugueses anti-salazaristas, o Partido Comunista Português apoia a participação da Oposição nos próximos actos eleitorais. Por isso, todos os anti-salazaristas devem reconhecer, de pleno direito, a obrigação de se inscreverem no processo legal, averiguar se estão ou não inscritos e exigir das Juntas de Freguesia o seu certificado de eleição.

Tal como foi salientado e aprovado nas sessões comemorativas do 5 de Outubro em diversos pontos do País, é dever de todas as forças democráticas levar o maior número possível de anti-salazaristas e demais portadores honrados a reconhecerem, de pleno direito, este é o primeiro passo decisivo para fazer frente às burlas do salazarismo. Quanto maior for o número de portugueses reunidos, mais dificuldades terá o salazarismo em apertar os elementos da oposição para depois os riscar dos cadernos eleitorais.

Que nem um só anti-salazarista deixe de corresponder ao apelo das forças democráticas, os desejos tão amplamente manifestados nas sessões do 5 de Outubro, que nem um só anti-salazarista deixe de reconhecer-se

em vários prazos políticos com o nome terminado, mas o governo continua a manter na cadeia a coberto das célebres «medidas de segurança» inventadas pelo fascismo para condenar os presos a prisão perpétua. Está nesta situação Álvaro Cunhal, Francisco Miguel, Joaquim Campino, José Magro, José Maria do Rosário e outros.

Há presos que estão anos seguidos sem julgamento, como Carlos Costa, Maria Angélica, Rolando Verdial, George Ferreira e Américo de Sousa. Para manter na cadeia o Prof. Rui Luís Gomes, a Engenheira Virgínia de Moura, o arquitecto Lobo Vitorino, Dr. José Honório Almeida do Mello, o salazarismo não admite a fiança destes patriotas e arrasta o julgamento da Comissão Central do M.N.D.

Há presos pranteando doentes sem o devido tratamento e sujeitos a ferozes e desumanos castigos. Francisco Miguel, com uma grave doença de fígado, passa somente 4 horas por dia no hospital, sendo o resto do tempo no PIDE. George Ferreira deu entrada no hospital para fazer uma delicada operação e contra a vontade dos médicos foi pouco depois enviado para a cadeia, onde se encontra sem a necessária assistência. O Capitão Henrique Galvão está gravemente doente o que não impede que o PIDE o sujeite a castigos vergonhosos e castigos. Álvaro Cunhal terminou a condenação em Janeiro deste ano e acabou em Janeiro de 1957 de cumprir um ano de «medidas

AMNISTIA!

Por omissão do governo, que já tentou enviar para o campo do Bli uma leva de presos políticos mas foi obrigado a recusar graças a enorme campanha desencadeada pelo Partido Comunista e apoiada pelos democratas de todas as tendências e pelo povo, não deu lugar a seus intentos e PRE- PARA DE NOVO, EM ANO, UMA LEVA DE PRESOS POLÍTICOS PARA O PAÍS.

Contra as injustiças e desigualdades (as citadas) o povo português a lutar! Os milhares de assinaturas reunidas na Assembleia Nacional, pedindo uma Amnistia para os presos políticos e para todos os «delinquentes» de opinião, traduzem, em termos de opinião, a vontade do povo português de manter a liberdade e a democracia.

Isto significa que é necessário prosseguir e intensificar a luta pela Amnistia e recolher nome para a Amnistia para todos os presos políticos. A Amnistia para todos os presos políticos é a luta forçada o governo a conceder a Amnistia que o povo português exige.

O Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que presta homenagem a todos os patriotas vítimas da repressão fascista, pela para todos os portugueses e portuguesas, para continuar a luta até conseguir do governo a Amnistia para todos os presos políticos e que ponha em liberdade os presos políticos.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

AS ELEIÇÕES SINDICAIS!

Aproximam-se as eleições nos Sindicatos e os trabalhadores que na sua maioria já compreendem a importância da utilização dos seus sindicatos, vão apor firmemente listas de homens honrados que garantam a defesa dos interesses da classe e os seus interesses.

Apesar de todos os obstáculos, os trabalhadores que se encurraçaram de elaboração das listas que organizem a luta para por directores honestos. Comissários actuais compostos por trabalhadores honestos, sem distinção de correntes políticas, que tenham a coragem de lutar contra aqueles que até há pouco estiveram ligados a direcções fascistas ou que se apoiaram, mas que hoje estão dispostos a defender os seus interesses. A interpretação que se interpretem a vontade da classe e que, nesta base, mobilizem todos os trabalhadores para as eleições sindicais.

PIDE a Amnistia para todos os presos políticos, os trabalhadores, unindo-se e cooperando em massa às eleições, apóiamos vitoriosos.

A HISTÉRIA DOS SALAZARISTAS...

(continuação)

e quando recia que esse modo possa ser a causa da perdicão do seu regime.

A fracassada «manifestação dos trabalhadores portugueses», organizada pelo ministro das Corporações para apoio à posição do governo no caso da Hungria, que deveria ter lido lugar no Terreiro do Paço no dia 7 de Dezembro, representa uma vitória dos trabalhadores portugueses e do Partido Comunista Português. Este fracasso dos salazaristas demonstrou ao País que os trabalhadores portugueses não se deixam manipular pelos seus inimigos que são também os inimigos da liberdade e independência do pcyo húngaro.

A recolha de fundos para auxílio aos soldados húngaros sob a forma de vinho do Porto, casaca de peles e outros artigos de luxo evidencia bem que espécie de auxílio é esse e quem se pretende beneficiar com ele. O facto de ser um organismo de espionagem e um covil da reacção mais negra — a Cárilas — a entidade que organiza esse auxílio é em si mesmo também muito significativo.

Não conseguem esconder a verdade

Toda a história de guerra dos governantes dirigentes salazaristas e dos seus calúnias e mentiras, não conseguiram nem conseguir esconder ao povo português a verdade sobre a situação económica nacional e a crise política em que regime se debate nem a gravidade do problema político português.

O facto de tanto a agricultura como a indústria do País se debaterem com uma crise desastrosa; o facto do custo da vida aumentar de mês para mês, tornando ainda mais difíceis as condições de vida das classes pobres; o facto dos salários, ordenados e vencimentos das classes trabalhadoras se manterem congelados e não acompanharem a subida do custo da vida, isto torna de uma forma ainda mais difícil a vida do povo português, provoca um descontentamento crescente e levanta contra a acção do governo um número cada vez maior de pessoas e é um dos factores fundamentais da crise do regime salazarista.

Ante o agravamento do custo da vida impõe-se o correspondente aumento dos salários. Uma escala móvel de salários e ordenados poderá melhorar a situação das classes trabalhadoras, pois o recente aumento de 15% obtido nos trabalhos, e de várias indústrias nos últimos tempos foi já anulado com a posterior elevação do custo de vida. Há padrões (como por exemplo os índices de preços da Cortiça do Norte) que estão de acordo em aumentar os salários dos seus operários. São o não fazer por imposição do governo de Salazar. A elaboração de escalas móveis de salários, livremente discutidas e livremente aceites pelas classes trabalhadoras, é o único caminho para uma melhoria da situação destas.

A situação em que o País vive agravase mais e mais devido à acção do governo. São a união de todas as forças nacionalistas anti-comunistas, por poderem contar facilmente [orte à história de guerra dos reacçãoários portugueses. Impõe-se uma acção porliada e audaz das forças democráticas de esquerda e de direita.

AUXÍLIO AO PARTIDO

COM O NÚMERO ANTERIOR DO «AVANTE» FOI PUBLICADA UMA LISTA DE RUBRICAS DOS AMIGOS DO PARTIDO. O «AVANTE» PRECISA DO VOSSO AUXÍLIO!

JUNHO DE 1956	dos	17,00	ta (V)	70,00	ra Cunhal	160,00
Unidade anti-salazarista	300,00	Idem	150,00	Direitos Hu-	Idem	50,00
Altaz à morte				manos	104,50	Liberdade do
(A)	500,00	Idem		Dnieper (9)	50,00	cam. Vil-
Unidos ven-				Economia Pla-		99,50
cosos (P.F.)	150,00	Costa (J)	13,00	nificada	20,00	Idem
Vermelhos		Avante Alva-		Ensino Pro-		116,20
dos Milhões	450,00	nte	20,00	gressivo	50,00	Idem
Idem		Avante opara-		Espargam no		105,00
Vitória do So-		rios das Cons-		Futuro	210,00	Idem
cialismo	50,00	telas, Navais	310,00	Farol Verme-	20,00	Libertários A.
«Pela Uni-		Benf. e Gonçal-		de Fervor	230,00	Idem
dade	600,00	ves (F)	5,00	Fervoria	24,00	Idem
Viva a Li-		Idem (X)		Firme	4.000,00	Idem
berdade (B)	585,40	Idem (X)		de Jesus	500,00	Idem
Viaducto		Caraca	100,00	Glória a A.		Idem
(6 e 10)	50,00	Camaread Es-		Cunhal (TV)	40,00	Idem
2 amigos do P.	45,00	teves (S)	20,00	Grupo Dimi-		Idem
		neves (S)	7,50	trov	30,00	Idem
		Campino (C)	3,50	Joime Serra	50,00	Idem
		Campones		Joime Amado	62,00	Idem
		Vermelhos	3,50	João Gregório	30,00	Idem
		Eisa Trielot	100,00	J. Moreira	40,50	Idem
		crítico	50,00	J. Moreira	40,50	Idem
		Idem (Abril)	45,00	(K)	4.920,00	Idem
		Cavaleiro da		(J)	12,50	Idem
		Alberto (B)	300,00	Idem (G)	12,50	Idem
		Amigos da		Idem (G)	12,50	Idem
		País	30,00	Idem (G)	12,50	Idem
		Ans persegui-		Idem (G)	12,50	Idem

patriotas no sentido da desmascarar e combater a campanha histórica do governo.

As classes promotoras do País, particularmente os agricultores, indústrias, necessitam de conjugar os seus esforços e lutar unidos em defesa dos seus interesses, que são também os interesses da economia nacional. Estas classes devem exigir do governo medidas imediatas tendentes a melhorarem as condições económicas em que o País vive. As classes trabalhadoras, particularmente a classe operária, têm de lutar pela melhoria imediata dos seus salários, ordenados, e vencimentos, têm de proseguir unidas em defesa dos seus interesses vitais, que são também os interesses da grande massa do povo português, impõe-se que todas as classes laboradoras do País exijam do governo medidas imediatas tendentes a pôr um travão à elevação do custo de vida. No entanto, só um governo representativo do povo, só um Governo Democrático poderá solucionar os problemas que se colocam à economia nacional, às massas trabalhadoras, a toda a Nação. Por isso hoje, mais do que nunca, se impõe a união de todas as forças salazaristas, toda a parte do País, com o objectivo de lutar por uma solução pacífica e imediata do problema político nacional.

O 31 DE JANEIRO —

As recentes comemorações do 5 de Outubro demonstraram que é possível fazer 31 de Janeiro uma nova e mais larga jornada de unidade. A comemoração desta data deveria ser aproveitada para estreitar ainda mais os laços que unem todos os anéis salazaristas, e os patriotas que querem Portugal livre da tirania do Estado Novo.

A comemoração desta data vai certamen-

NÃO, SENHOR MARCELO CAETANO!

(continuação)

amurais, enquanto em 1953 um cidadão não dispunha por ano e por cabeça, de 50 quilos de carne, um português só dispunha de 15; que enquanto um cidadão holandês dispunha de 210 litros de leite, um cidadão português dispunha somente de 26 litros por ano; que enquanto um habitante da Dinamarca dispunha de 26 quilos de gorduras por ano, um português só dispunha de 13 quilos; ignora por acaso o Dr. Marcelo Caetano que enquanto na maioria das nações europeias a percentagem de colónias de origem animal na sua alimentação (incluindo o leite) é superior a 30 por cento para os povos da Austrália, da Bélgica, da Dinamarca, da Suíça, etc., eram somente de 13 por cento para o povo português?

Queremos fazer a justiça ao Prof. Marcelo Caetano de pensar que ele não ignora estes factos, isto é, não ignora, que o povo português encontra-se numa situação de extrema miséria, que existem mendigos. Simplesmente essa miséria, esses lagartos, esses monstros, esses interesses do Dr. Marcelo Caetano não aos seus colegas do governo, pois que para ele e para os seus colegas só interessa a miséria, a fome, a doença, a guerra, a guerra monopolista, a que estão ligados por interesses económicos.

Como responde o Dr. Marcelo Caetano às críticas dos seus colegas do governo, quanto aos escândalos luso-alemancos, pelas grandes empresas capitalistas e quanto à acção, asfixiante dos monopólios na vida nacional, quanto à crescente concentração da riqueza nas mãos de meia dúzia de famílias capitalistas?

Responde com desculpas de mau pa-

LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Na CUF do Barreiro, como 20 operárias chegam ao trabalho com 5 minutos de atraso, e encarregado não queria que cressem esse tempo. As valentes mulheres pegaram no trabalho e, depois, não consentiram que lhes fosse descontada meia hora.

Na MUNEDE do Seixal os operários, graças à sua luta unida e firme, têm visto satisficção algumas das suas justas reivindicações. Assim, os encarregados mecânicos conseguiram que um indulto que os levava a realizar de empreitada, que lhes permitia tirar o salário mínimo, lhes fosse dado à forma.

Os quadros de manuais paralizaram todo o trabalho por verificarem que estavam o ser roubados nas tabelas de pro-

A CARRIS

quer mais lucros!

Não contente com os fabulosos lucros que lhe advem do monopólio dos transportes colectivos, a Carris quer aumentar o preço dos bilhetes dos eléctricos. Não consentimos no aumento! Fosteimos junto do governo!

dução e conseguiram da gerência o pagamento estipulado no contrato. Também algumas das secções conquistaram os dias de trabalho por que vêm lutando, fazendo «cerra».

Na «CANTINHOS & MARQUES» do Barreiro, em resultado da concentração em peso dos operários e operárias junto do patrão, os escolheiros já foram todos aumentados 10%.

Após a direcção da MINA DE S. DOMINGOS pretendesse roubar as férias a 50 mineiros, estes protestaram junto da gerência e, depois, no Sindicato. Cora o apoio do Sindicato mantendo-se as linhas unidas, poucos dias depois tinham ordem para receber as férias.

O pessoal da fábrica de Severo Ramos, de PORTIMÃO, conseguiu que lhe fosse pago o abono que já não recebiam há dois meses.

Lutas dos operários têxteis

Na CUF (Barreiro) o técnico da «produção» recomendou às fôrças de trabalho que trabalhavam de empreitada, que limpassem melhor a obra que não lhes baixaria as prémias. Entristado ao receberem saldos, os trabalhadores não se deixaram intimidar, imediatamente 300 operárias se dirigiram ao escritório para protestar. Energicamente unidas, as valentes e decididas trabalhadoras obrigaram a empresa lhes roubar e que já dá 100000.

Na FABRICA DOS INGLESES, ameaçada de encerramento, já foram dispensados cerca de 600 operários. Uma comissão dirigiu-se ao I.N.T., reclamando providências contra a actual situação de encerramento de trabalho por todo.

Como se vê, a classe operária não consente sem luta, a exploração desenfreada de seus salários, e não compreende a ideia de melhorar que através da acção da unidade que consegue a satisfação das suas reivindicações.

«Delegados do Governo», «Administradores por parte do Estado», etc., que o governo de Salazar tem distribuído generosamente pelos seus ministros?

Respondem com argumentos desonestos. Procuram justificar a podridão da política do seu governo com a podridão de outros governos estrangeiros, a imoralidade que campeia dentro do Estado Novo com a imoralidade noutros países. Porém nada disse o Dr. Caetano daqueles democratas e governantes de Portugal que, antes do 28 de Maio, passaram pelo governo da Nação e que se tornaram ministros, nomeados como nasceram, coisa que dele, ministro da Presidência, se não poderá vir a dizer...

O Dr. Caetano terminou a sua intervenção com a seguinte conclusão: «O regime salazarista, considerando que as críticas feitas são «mesquinhas».

A ansia de liberdade que palpita no coração dos portugueses, esse desejo expresso pelos democratas portugueses de mais liberdade e mais democracia, ao direito de criticar a acção do governo, com a negação categórica dessa liberdade e desse direito, com a defesa dos princípios ditatoriais mais reacçãoários.

Acusam o Dr. Marcelo Caetano, como administrador do Banco Nacional Ultramarino, da fábrica de Lâmpadas Lumiar (fornecedora do Estado e de todos os organismos oficiais), de ter vendido a empresas capitalistas, conhece bem o capitalismo nacional, pois que nele se conseguiu introduzir pela porta de serviço da política. Como respondeu o Dr. Caetano às críticas que de todos os lados se formulam quanto às escandalosas dos lugares principismente remunerados e das postas de

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

...mudanças pro	60,00	ria	30,00
gressivas	60,00	Sérvio Vil-	
Gravissimas	151,00	guas (AB)	27,50
Idem	100,00	200 Simpatizantes	
Nova Era	120,00	Fevereiro	25,00
Nova Idade	20,00	Idem (B-9)	90,00
Mais da Paz	120,00	500 Síllone (F)	20,00
Paz	50,00	Idem (R)	64,00
Paz na Índia	300,00	Stalnegrad (x)	60,00
Paz no Suez	20,00	Tolocha Verm	12,50
Paz no Congo	10,00	Idem	10,00
Pela D. Popular	40,00	Unidade anti-	
Pela liberdade		salazarista	35,00
A. Cu-	200,00	Unidos contra	
Pela libertação		o fascismo	120,00
F. Miguel	150,00	Unidos ven-	
Pela vitória da		remos (P.F.)	287,50
Pela vitória da		Vencimentos	112,00
Persistência na luta	110,00	Vermelhos ma-	
«Plebs» (Julho)	30,00	Idem	153,50
Plebs	186,00	Vitória eleitoral	42,00
Idem (II)	67,00	Vitória (AL)	42,00
Postal (B)	46,00	Viva a luta	950,00
Idem (A)	46,00	Idem	
Idem (A)	46,00	Idem	
Idem	190,00	2 Amigos do P.	40,00
Progressistas	13,50	5 de Outubro	73,00
Proletários	25,00	Idem	20,00
Idem	20,00	TOTAL	47.165,30

Não, o Dr. Caetano sabe perfeitamente que isso não é assim. Simplesmente, esta ofensiva serve-lhe para tentar justificar a defesa das suas ideias reacçãoárias, quando a realidade mostra a sua fraqueza e a necessidade de uma liberdade estatal.

Nesta defesa do governo de Salazar e da sua política de favor do grande capitalismo nacional e estrangeiro, não esqueceu o Dr. Caetano, como advogado do des do vícios, imoralidades e crimes do regime salazarista, de formular acusações falsas contra os comunistas e o Partido Comunista Português. O objectivo bem evidente dessas acusações é de desmascarar a verdade, de mostrar a divisão nas fileiras democráticas, de procurar evitar que os democratas, moderados se possam unir com as classes trabalhadoras.

Como os comunistas portugueses representam o sentir do povo, combatem os crimes e imoralidades do governo e defendem uma política patriótica, não podiam deixar de ser perseguidos, por isso, foram acusados como inimigos por homens ao serviço do capitalismo monopolista nacional e estrangeiro, por defensores encarnados dos crimes e violências do regime vigente.